

ARTIGO SCOPING REVIEW

Determinantes Sociais e Desigualdades em Saúde nas Américas e no Caribe: Scoping Review

Social Determinants and Health Inequalities in the Americas And the Caribbean: Scoping Review

Determinantes Sociales y Desigualdades en Salud en las Américas y el Caribe: Scoping Review

Eduardo Neves da Cruz de Souza¹ <https://orcid.org/0000-0003-4459-0631>Maria de Lourdes de Almeida² <https://orcid.org/0000-0001-7547-2991>Juana Elvira Suárez Conejero³ <https://orcid.org/0000-0002-5376-5950>Michele dos Santos Hortelan² <https://orcid.org/0000-0001-6509-1618>Oscar Kenji Nihei² <https://orcid.org/0000-0002-9156-7787>Aida Maris Peres¹ <https://orcid.org/0000-0003-2913-2851>

¹ Universidade Federal do Paraná,
Enfermagem, Curitiba, Paraná, Brasil

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

³ Universidad Nacional Autónoma de México, Enfermagem, Cidade do México, Distrito Federal, México

Autor de correspondência

Eduardo Neves da Cruz de Sousa
E-mail: educruz@live.com

Recebido: 11.04.25
Aceite: 08.06.25

Resumo

Enquadramento: As desigualdades em saúde nas Américas e no Caribe são fortemente influenciadas pelos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), refletindo disparidades estruturais com impactos diretos no bem-estar das populações.

Objetivo: Mapear os DSS abordados na produção científica da região na última década, identificando padrões, desafios e implicações para a equidade em saúde.

Metodologia: Revisão de escopo conforme o referencial do Joanna Briggs Institute e checklist PRISMA 2024, com protocolo registrado no Open Science Framework. Foram analisados 30 estudos publicados entre 2015 e 2024, provenientes de nove países.

Resultados: Os principais DSS identificados foram: segregação racial e residencial, insegurança alimentar, saúde mental, acesso aos serviços de saúde, gênero, escolaridade, imigração e saneamento. Os países mais representados foram Brasil, Estados Unidos e Canadá.

Conclusão: Os achados demonstram que desigualdades ligadas à raça, escolaridade, moradia e saúde mental são determinantes críticos da iniquidade em saúde. O mapeamento reforça a necessidade de políticas intersectoriais e formação profissional alinhada aos desafios identificados, promovendo sistemas de saúde mais equitativos e responsivos.

Palavras-chave: determinantes sociais da saúde; saúde pública; saúde da população; região do Caribe; desigualdades em saúde

Abstract

Background: Health inequalities in the Americas and the Caribbean are strongly influenced by Social Determinants of Health (SDOH), reflecting structural disparities that directly affect population well-being.

Objective: To map the SDOH addressed in scientific literature from the region over the past decade, identifying patterns, challenges, and implications for health equity.

Methodology: A scoping review was conducted following the Joanna Briggs Institute framework and PRISMA 2024 checklist, with protocol registered in the Open Science Framework. A total of 30 studies published between 2015 and 2024 were analyzed, covering nine countries.

Results: The main SDOH identified were racial and residential segregation, food insecurity, mental health, access to healthcare, gender, education, immigration, and sanitation. The most represented countries were Brazil, the United States, and Canada.

Conclusion: The findings show that inequalities related to race, education, housing, and mental health are critical determinants of health inequities. The mapping highlights the urgency of intersectoral policies and professional training strategies aligned with these challenges, supporting the development of more equitable and responsive health systems.

Keywords: social determinants of health; public health; population health; Caribbean region; health inequalities

Resumen

Marco contextual: Las desigualdades en materia de salud en las Américas y el Caribe están fuertemente influenciadas por los determinantes sociales de la salud (DSS), lo que refleja disparidades estructurales con repercusiones directas en el bienestar de las poblaciones.

Objetivo: Mapear los DSS abordados en la producción científica de la región en la última década e identificar patrones, desafíos e implicaciones para la equidad en salud.

Metodología: Revisión de alcance según el marco de referencia del Instituto Joanna Briggs y la lista de verificación PRISMA 2024, con protocolo registrado en el Open Science Framework. Se analizaron 30 estudios publicados entre 2015 y 2024, procedentes de nueve países.

Resultados: Los principales DSS identificados fueron: segregación racial y residencial, inseguridad alimentaria, salud mental, acceso a los servicios de salud, género, escolaridad, inmigración y saneamiento. Los países más representados fueron Brasil, Estados Unidos y Canadá.

Conclusión: Los hallazgos demuestran que las desigualdades relacionadas con la raza, la educación, la vivienda y la salud mental son factores determinantes críticos de la inequidad en la salud. El mapeo refuerza la necesidad de políticas intersectoriales y formación profesional alineadas con los desafíos identificados, que promuevan sistemas de salud más equitativos y con mayor capacidad de respuesta.

Palabras clave: determinantes sociales de la salud; salud pública; salud de la población; región del Caribe; desigualdades en salud

Como citar este artigo: Souza, E. N., Almeida, M. L., Suárez Conejero, J. E., Hortelan, M. S., Nihei, O. K., & Peres, A. M. (2025). *Determinantes Sociais e Desigualdades em Saúde nas Américas e no Caribe: Scoping Review*. Revista de Enfermagem Referência, 6(4), e41284. <https://doi.org/10.12707/RVI25.41.41284>



Introdução

Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são indicadores essenciais para alcançar o bem-estar da população, permitindo a identificação das raízes das desigualdades e sustentando a procura por soluções eficazes para a construção de uma região mais justa e saudável (Alhalel et al., 2022; Cavalcanti et al., 2022). Como exemplo, pode-se considerar os países das Américas e do Caribe, que, apesar da sua rica biodiversidade e abundância de recursos naturais e culturais, continuam marcados por profundas desigualdades sociais, com impacto significativo na saúde individual e coletiva (Gerk et al., 2024). No meio académico, a definição mais difundida dos DSS defende que as condições de vida e de trabalho das populações e dos indivíduos estão diretamente relacionadas com o seu estado de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) adota uma conceção que ultrapassa os efeitos biológicos, considerando as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. No âmbito da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os DSS são reconhecidos pelo impacto das condições sociais, económicas e ambientais na saúde, com ênfase no papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e na promoção da saúde (Kasper et al., 2024; Lopes et al., 2024; Lebrón et al., 2024). Na América Latina, investigadores como Mossadeghi et al. (2023) destacam a necessidade de distinguir os conceitos de Determinantes Sociais e Determinação Social da Saúde, frequentemente tratados como sinônimos na literatura científica. Considera-se que a determinação social deve ser vista como um processo mais complexo, que envolve uma análise estrutural das condições sociais e políticas que influenciam a saúde, enquanto os determinantes sociais são compreendidos de forma mais restrita, como fatores isolados que afetam a saúde. Apesar de se reconhecer essa perspectiva ampliada, o presente estudo adota a abordagem da OMS e da OPAS, uma vez que esta é a referência oficial das instituições de saúde para tratar desta temática. Nas últimas décadas, os estudos sobre a organização e desenvolvimento das comunidades e as suas condições de saúde têm-se multiplicado. Esse avanço está relacionado com a investigação sobre iniquidades em saúde, tendo em conta que as desigualdades em saúde são evitáveis, injustas e sistemáticas (Mendes et al., 2023; Quintero et al., 2022). A transição epidemiológica nas Américas e no Caribe resultou na predominância de doenças não transmissíveis e traumas, sobrepondo-se a doenças infecciosas e complicações maternas e neonatais. Além disso, emergências sanitárias recentes, como a pandemia de influenza em 2009 e a COVID-19 em 2020, evidenciaram a vulnerabilidade dos DSS na região, bem como o impacto das desigualdades sociais na resiliência dos sistemas de saúde (Sierra et al., 2023). Diante deste contexto, a opção pela revisão de escopo como metodologia justifica-se pela necessidade de mapear a literatura existente, identificando padrões, lacunas de conhecimento e tendências na produção científica da última década. Diferente das revisões sistemáticas, que procuram responder a perguntas específicas com critérios rigorosos de inclusão e exclusão, a revisão de escopo permite uma abordagem

mais abrangente, especialmente útil para temas emergentes e em transformação, como os DSS. Adicionalmente, realizou-se uma pesquisa preliminar em abril de 2024 nas bases MEDLINE (via PubMed), *Cochrane Database of Systematic Reviews*, *JBI Evidence Synthesis*, PROSPERO e *Open Science Framework*. Não foram identificadas revisões sistemáticas ou de escopo publicadas ou em andamento sobre este tema, o que evidencia a originalidade e relevância do estudo. A pesquisa visa mapear os DSS discutidos na literatura científica das Américas e do Caribe na última década, identificando padrões, desafios e impactos na equidade em saúde. Utilizou-se a estratégia PCC para formular a pergunta orientadora: “Como os Determinantes Sociais de Saúde contemporâneos estão sendo abordados na produção científica na região das Américas e do Caribe?”, considerando *População* (Saúde Pública), *Conceito* (DSS) e *Contexto* (Fatores Socioeconómicos). O estudo procura sistematizar as evidências existentes e apoiar futuras pesquisas e políticas públicas voltadas à equidade em saúde.

Metodologia

Este estudo consiste numa revisão de escopo da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI). Os resultados desta investigação foram reportados seguindo os critérios do checklist PRISMA 2024 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Para garantir transparência no processo e minimizar vieses, a revisão foi registada na plataforma *Open Science Framework* (OSF), permitindo que as demais estratégias possam ser verificadas no protocolo da revisão: (<https://osf.io/dznts/>).

Estratégia de pesquisa e identificação das fontes de informação

Como estratégia de pesquisa, foram incluídos estudos sobre os países das Américas e do Caribe, abordando os DSS em qualquer área populacional e campo do conhecimento. O contexto considerado envolveu fatores socioeconómicos das comunidades da região. Foram selecionados artigos primários, relatos e estudos de caso, com abordagens quantitativas e/ou qualitativas, além de publicações da literatura cinzenta, como teses, dissertações e TCCs. O recorte temporal estabelecido para a publicação foi de janeiro de 2015 a maio de 2024. Esse intervalo foi definido com base em mudanças significativas ocorridas na última década, como a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015, a intensificação das desigualdades sociais no período pós-crise económica e, mais recentemente, os impactos provocados pela pandemia de COVID-19 sobre os determinantes sociais da saúde. Tais marcos justificam a necessidade de compreender como os DSS têm sido abordados na produção científica contemporânea da região.

Critérios de inclusão/exclusão

Foram excluídos estudos que não respondiam à questão de investigação, bem como duplicados e publicações dis-



poníveis apenas parcialmente ou indisponíveis. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2015 e maio de 2024, que abordassem explicitamente os determinantes sociais da saúde no contexto dos países das Américas e do Caribe. Foram considerados artigos originais de natureza quantitativa, qualitativa ou mista, além de relatos de caso e literatura cinzenta (teses, dissertações e TCCs), desde que em português, espanhol ou inglês e com acesso ao texto completo. Os critérios de exclusão aplicados foram: estudos que não tratavam dos DSS como foco central, publicações duplicadas, artigos indisponíveis na íntegra e estudos que se referiam a regiões fora das Américas e do Caribe.

Processo de seleção das fontes de informação

A pesquisa foi conduzida em oito bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of*

Medicine (PubMed), *Web of Science*, Embase, CINAHL, Scopus e o Sistema de Informação Científica Redalyc. Os termos de pesquisa foram definidos com base nas plataformas Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), em conjunto com palavras-chave relevantes para a investigação.

Extração de dados

Foram utilizados os operadores booleanos controlados AND e OR para combinar as palavras-chave selecionadas. A estratégia de pesquisa foi elaborada pelo primeiro autor, com o apoio de uma bibliotecária da Universidade Federal do Paraná, Brasil, com o objetivo de encontrar as melhores combinações entre os descritores. A Tabela 1 apresenta a sintaxe de construção, os descritores/palavras-chave e os operadores booleanos utilizados na pesquisa de alta sensibilidade na base MEDLINE/NCBI/PubMed.

Tabela 1

Síntese de construção, descritores/palavras-chaves e operadores booleanos utilizados na base MEDLINE/NCBI/PubMed, 2015-2024

Base de dados	Estratégias de Busca
PubMed/MEDLINE <i>N = 109</i>	(“public health”[Title/Abstract] OR “community health”[Title/Abstract] OR “community health program” [Title/Abstract] OR “community health programme”[Title/Abstract] OR “international health” [Title/Abstract] OR “national health”[Title/Abstract] OR “national health programmes”[Title/Abstract] OR “national health programs”[Title/Abstract] OR “national health project”[Title/Abstract]) AND (“social determinants of health”[Title/Abstract] OR “social determinant”[Title/Abstract] OR “social determinants”[Title/Abstract] OR “social determinants of health”[Title/Abstract] OR “social determining factor”[Title/Abstract] OR “social health determinant”[Title/Abstract]) AND (socioeconomics[Title/Abstract] OR “socioeconomic factor”[Title/Abstract] OR “socioeconomic factors”[Title/Abstract])

A investigação foi conduzida por um único investigador, seguindo as etapas de identificação, recuperação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos. Os dados foram armazenados no *Mendeley*, onde procederam à remoção das duplicações, sendo posteriormente exportados para o *Rayyan* para nova verificação e exclusão de duplicações remanescentes. A seleção dos estudos foi realizada por dois autores independentes, que analisaram os títulos, resumos e descritores, seguindo-se a leitura integral dos estudos selecionados. Em caso de discordância, a intervenção de um terceiro autor e, caso a divergência persista, a decisão foi tomada por consenso. A extração dos dados foi realizada por meio de uma ficha padronizada, contendo informações como: país de origem, ano de publicação,

autores, título do estudo, tipo de estudo, população-alvo e determinantes sociais abordados. As informações extraídas foram organizadas em planilha Excel.

Síntese dos dados

Para a síntese, foi utilizada uma abordagem qualitativa por análise temática, agrupando os DSS em categorias segundo sua frequência e similaridade entre os estudos incluídos. Essa categorização permitiu identificar os determinantes mais recorrentes e suas inter-relações nos diferentes contextos regionais. O processo de seleção dos artigos é representado no fluxograma (Figura 1), elaborado conforme as diretrizes do JBI e o checklist adaptado do PRISMA 2024.

Figura 1

Fluxograma PRISMA do processo de seleção de estudos

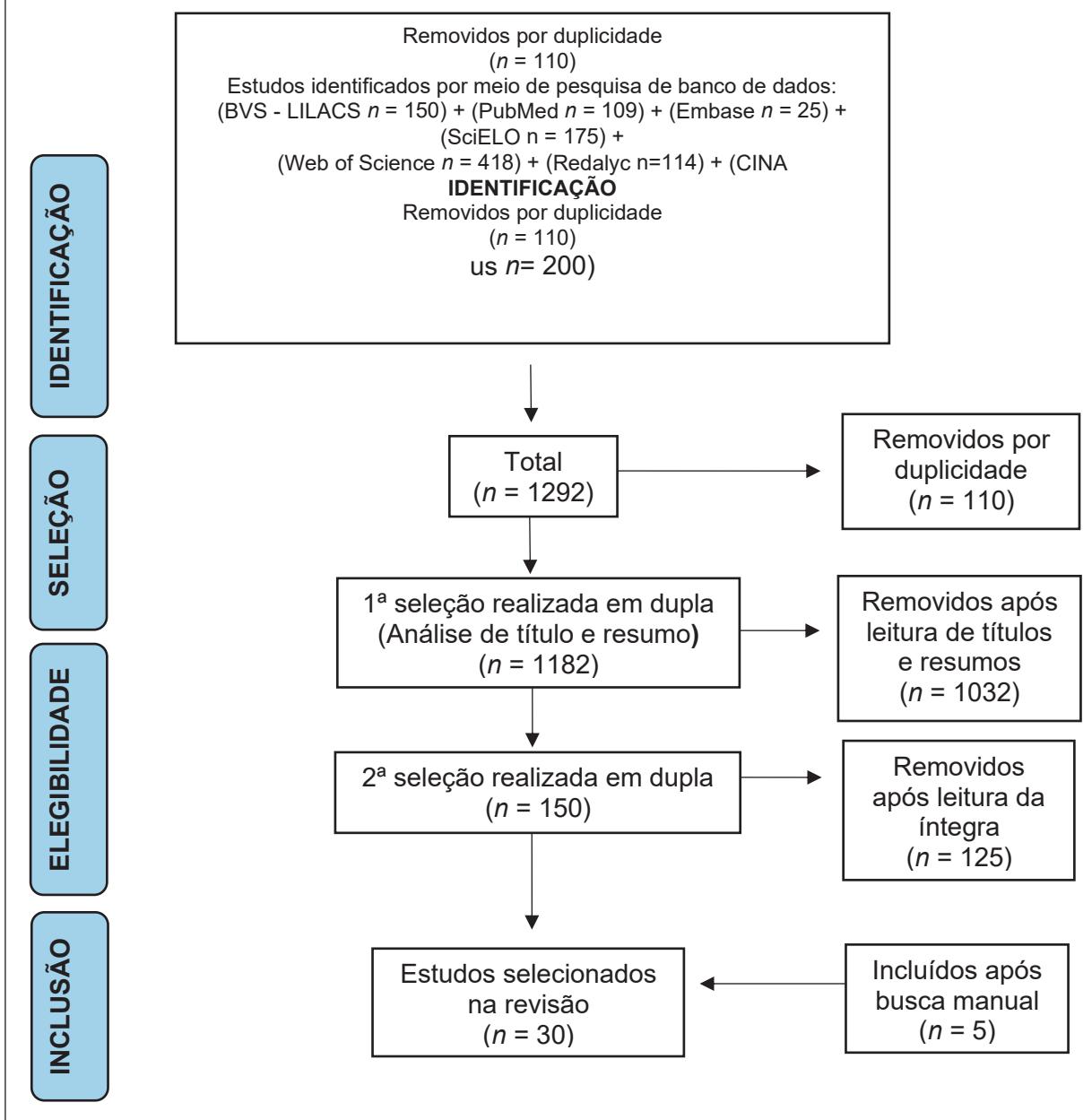


Tabela 2*Distribuição dos Determinantes Sociais de Saúde nos estudos mapeados (n = 30)*

País	Autor/ano	Tema de pesquisa	Tipo de estudo	DSS abordados
Brasil	Nogueira et al. (2022)	Associação entre segregação residencial racial e mortalidade por homicídio em municípios brasileiros	Estudo quantitativo	segregação residencial e racial
	Piza et al. (2024)	Perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro	Estudo quantitativo	Escolaridade e acesso aos serviços de saúde
	Cavalcante et al. (2022)	Desigualdades sociais e alimentação complementar na América Latina	Estudo descritivo	Insegurança alimentar
	Gerk et al. (2024)	Determinantes sociais da mortalidade por malformações gastrointestinais no Brasil	Estudo quantitativo	Gênero
	Lopes et al. (2024)	Prematuridade: identificação de fatores de risco maternos	Estudo analítico	Segregação residencial
	Moura et al. (2022)	Fatores associados às desigualdades nas condições sociais de idosos brancos, pardos e pretos no Brasil	Estudo transversal	Segregação racial, escolaridade, acesso aos serviços de saúde
	Paulino et al. (2022)	Gestantes internadas no hospital psiquiátrico	Estudo observacional	Gênero, escolaridade
	Varga et al. (2024)	Racismo e insegurança alimentar: infotúrios de uma comunidade quilombola brasileira	Estudo Descritivo e multivariado	Segregação racial e Insegurança alimentar
	Guimarães et al. (2023)	Associação entre escolaridade e taxa de mortalidade por dengue no Brasil	Estudo ecológico retrospectivo	Escolaridade e acesso aos serviços de saúde
	Jackson et al. (2024)	Desigualdades raciais no controle da hipertensão e a segregação residencial	Análise de decomposição	Segregação residencial e racial
	Mendes et al. (2023)	Determinantes sociais e saúde mental de gestantes brasileiras	Estudo de métodos mistos	Saúde mental e escolaridade
	Silva & Gebera et al. (2024)	Saúde mental e adolescência: determinantes sociais da saúde	Pesquisa documental	Gênero e saúde mental
Canadá	Anderson et al. (2023)	Insegurança alimentar e uso de serviços de saúde para transtornos mentais	Revisão de escopo	Insegurança alimentar e saúde mental
Colômbia	Pineda et al. (2024)	Determinantes sociais uma perspectiva de gênero em imigrantes venezuelanas	Estudo de caso	Saneamento ambiental e acesso ao serviços de saúde
Cuba	Quintero et al. (2022)	A segregação residencial como determinante social da saúde	Estudo qualitativo	Segregação residencial
El Salvador	Miranda et al. (2024)	América Central e República Dominicana numa encruzilhada	Análise documental	Segregação residencial

	Alhale et al. (2022)	Disparidades raciais nos cuidados perinatais para afro-americanos ambiente de saúde	Estudo qualitativo	Segregação racial
	DuBois et al. (2023)	Gênero, educação e saúde mental: as associações persistem ao longo da vida?	Estudo qualitativo	Saúde mental, escolaridade e gênero
	Li et al. (2024)	Reforço da vacina da COVID-19 entre os asiáticos americanos	Estudo transversal	Segregação racial
	Reddy et al. (2023)	Associação entre segregação residencial racial e disparidades entre negros e doenças cardiovasculares	Estudo qualitativo	Segregação racial
EUA	Kasper et al. (2023)	Efeito de fatores socioeconômicos locais e em nível individual no monitoramento da adesão ao câncer de mama em um estudo multiétnico	Regressão univariada	Insegurança alimentar
	Wisner et al. (2024)	A saúde mental materna no enfrentamento da morbidade e mortalidade	Estudo qualitativo	Saúde mental e escolaridade
	Lebrón et al. (2024)	Políticas de imigração e imigração, saúde e equidade nos EUA	Estudo documental	Imigração e acesso aos serviços de saúde
	Mossadeghi et al. (2023)	Multimorbidade e determinantes sociais da saúde nos EUA antes da covid-19	Estudo quantitativo	Segregação racial
	Madeira et al. (2023)	As intersecções de posição socioeconômica, gênero, raça/etnia e nacionalidade em norte americanos	Estudo de campo com análise multinível	Escolaridade
	Samuel et al. (2022)	Impacto dos desafios financeiros da pandemia na saúde mental de idosos nos EUA	Estudo de Tendências e de coorte	Saúde Mental
	Riley et al. (2024)	Racismo estrutural de gênero e desigualdades no parto prematuro nos EUA	Estudo qualitativo	Segregação racial, escolaridade e Gênero
Venezuela	Sierra et al. (2023)	Condições na fronteira entre a Colômbia e Venezuela face à COVID-19	Estudo de caso	Imigração e Saneamento ambiental
Peru	Santos et al. (2022)	Determinantes da insegurança alimentar em crianças em el Salvador, Lima, Peru: gênero e emprego	Estudo transversal	Insegurança alimentar
México	Rodriguez et al. (2023)	Segregação residencial e acesso aos serviços de saúde no México	Estudo descritivo transversa	Segregação residencial

Discussão

Os dados extraídos dos 30 estudos analisados nesta revisão permitiram categorizar os principais determinantes sociais da saúde observados na literatura científica da última década nas Américas e no Caribe. A seguir, discute-se como cada grupo de DSS identificados repercute nas desigualdades em saúde, com base nas evidências mapeadas. (Jackon et al., 2024; Moura et al., 2022; Nogueira et al., 2022; Varga et al., 2024). Em consonância com este contexto, o estudo de Li et al (2024) apresentou dados vacinais da COVID-19 entre os asiático-americanos e a influência da discriminação racial alcance deste público. Verificou-se que as pessoas negras apresentaram uma probabilidade 1,8 vezes maior de não terem acesso à vacina. É importante considerar, que a variável cor da pele, explica parcialmente, as condições sociais e de saúde dos povos das américa e caribenhos (Mossadeghi et al., 2023; Reddy et al., 2023). Todavia, outras desigualdades, como a escolaridade, têm intenso fator de impacto nas condições de uso e no acesso aos serviços de saúde da população. A baixa escolarida-

de, identificada em diversos estudos (Guimarães et al., 2023; Moura et al., 2022; Piza et al., 2024), associa-se a piores desfechos de saúde e menor acesso aos serviços. Este resultado reforça a necessidade de políticas intersextoriais que articulem educação e saúde, especialmente em territórios com grande vulnerabilidade social. Crianças e jovens de baixo rendimento, especialmente entre indígenas e afrodescendentes, enfrentam menor acesso à educação de qualidade e maiores taxas de evasão escolar (Moura et al., 2022; Guimarães et al., 2023; Piza et al., 2024). Paralelamente, quatro estudos desta revisão identificam a saúde mental como um DSS contemporâneo, destacando os seus múltiplos impactos e o fato de ser o único DSS que pode afetar todos os grupos sociais de uma comunidade (Anderson et al., 2023; Mendes et al., 2023; Silva & Gebera, 2024; Wisner et al., 2024). No contexto da insegurança alimentar, evidências apontam que essa condição não está apenas associada à disponibilidade de alimentos, mas também a fatores socioeconómicos e estruturais. Um estudo canadense descreveu a situação dos povos indígenas, que, apesar de viverem numa região rica em recursos naturais,



enfrentam desafios significativos para garantir alimentação adequada (Anderson et al., 2023). Além disso, outro estudo realizado nos EUA destacou a insegurança alimentar como um fator significativo para a adesão ao rastreamento do cancro da mama em mulheres, indicando que a instabilidade económica pode comprometer o cuidado preventivo (Kasper et al., 2023). Compreende-se, assim, que o acesso aos serviços de saúde constitui um determinante fundamental para a qualidade de vida da comunidade. Um sistema de saúde com acesso limitado pode gerar muitos problemas que impactam negativamente a população, aumentando as desigualdades sociais, reduzindo a produtividade e gerando custos para a sociedade em geral. Investir num sistema de saúde universal, gratuito e de qualidade é essencial para garantir o direito à saúde para todos e promover o desenvolvimento humano, social e económico de um país (Guimarães et al., 2023; Lebrón et al., 2024; Moura et al., 2022; Pineda et al., 2024). Com base nos estudos mapeados nesta revisão, o género também surgiu como um DSS contemporâneo, em relação a outros como raça, escolaridade e condição socioeconómica (Gerk et al., 2024; Paulino et al., 2022; DuBois et al., 2023). No que se refere ao DSS da imigração, resultado de um trabalho estadunidense e Venezuelano, compreende um fenómeno complexo com vários impactos na saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (Sierra et al., 2023). A exploração, a maleabilidade da mão de obra imigrante e a transgressão dos direitos humanos tornam esse setor competitivo no cenário internacional. Os imigrantes enfrentam desafios que podem afetar a sua saúde física, mental e social, somados ao desemprego, à falta de apoio social e à ilegalidade (Lebrón et al., 2024). A compreensão das dimensões da imigração contemporânea, para a formulação de políticas públicas, tanto no âmbito setorial quanto intersetorial, que possam aprimorar as condições de vida, trabalho e saúde pode promover a formação e o fortalecimento de grupos de imigrantes, visando à proteção dos seus direitos e interesses (Sierra et al., 2023). Na sequência, o saneamento ambiental foi um DSS apontado em duas pesquisas com intenso fator de impacto na qualidade de vida e no bem-estar da população. Um ambiente limpo e saudável é essencial para prevenir doenças, promover a saúde física e mental e contribuir para o desenvolvimento social e económico de um país (Pineda et al., 2024). Desde então, a falta de acesso a água potável, saneamento e recolha de lixo pode levar à propagação de doenças transmissíveis como diarréia, cólera, dengue, leptospirose e helmintíases. Estas doenças afetam principalmente crianças e populações em situação vulnerável e podem levar à morte e a consequências graves (Pineda et al., 2024; Sierra et al., 2023). É alarmante constatar que ainda persistem deficiências nesse serviço nos dias atuais. O facto de as pesquisas realizadas em países latino-americanos, como a Venezuela e a Colômbia, indicarem que parte dos seus cidadãos se encontra sem acesso a saneamento básico e a água potável, permite sugerir que a ocorrência de doenças que persistem nestas comunidades, possui relação direta com esta realidade. Assim, urge a investimentos consistentes em saneamento básico, direcionados especialmente às populações em situação de vulnerabilidade, são fundamentais para o enfrentamento das iniquidades

em saúde e para a redução de mortes evitáveis (Pineda et al., 2024; Sierra et al., 2023). Muito deste cenário decorre da segregação residencial, identificada em dois estudos desta revisão como um DSS relevante (Nogueira et al., 2022; Jackson et al., 2024; Lopes et al., 2024; Quintero et al., 2022). Os resultados desta revisão contribuem para atualizar instrumentos de ensino e pesquisa em saúde pública, promovendo maior alinhamento entre a formação profissional e os desafios atuais. O mapeamento também subsidia políticas e estratégias intersetoriais voltadas para a redução das desigualdades e à promoção da equidade no acesso à saúde. Embora esta revisão proporcione uma visão abrangente sobre os DSS mais discutidos na última década na região das Américas e do Caribe, algumas limitações devem ser reconhecidas. A ausência de avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos, característica inerente ao tipo de revisão de escopo, pode limitar a profundidade analítica dos resultados. Além disso, a exclusão de estudos não disponíveis em português, espanhol ou inglês pode ter restringido à diversidade geográfica ou cultural das evidências analisadas. Ainda assim, os resultados aqui apresentados oferecem subsídios relevantes para a formulação de políticas e a reorientação de estratégias formativas no campo da saúde pública.

Conclusão

Esta revisão de escopo analisou 30 estudos (2015–2024) de nove países das Américas e do Caribe, revelando que determinantes sociais como cor/raça, escolaridade, moradia precária e saúde mental seguem como barreiras estruturais à equidade em saúde. Os dados reforçam a necessidade de políticas intersetoriais, formação profissional contextualizada e fortalecimento da atenção primária, especialmente no cenário pós-pandemia. Embora limitada pela ausência de avaliação da qualidade dos estudos e restrição linguística, a revisão oferece evidências relevantes para orientar pesquisas, promover cooperação internacional e atualizar práticas de ensino e gestão em saúde pública.

Contribuição dos Autores

Conceptualização: Souza, E. N., Nihei, O. K.

Tratamento de dados: Souza, E. N. C., Hortelan, M. S.

Análise formal: Almeida, M. L., Hortelan, M. S., Suárez Conejero, J. E., Peres, A. M.

Investigação: Souza, E. N.

Metodologia: Souza, E. N., Hortelan, M. S.

Administração do projeto: Nihei, O. K.

Supervisão: Peres, A. M.

Visualização: Hortelan, M. S.

Redação – rascunho original: Souza, E. N. C., Nihei, O. K.

Redação – análise e edição: Almeida, M. L., Suárez Conejero, J. E.

Referências bibliográficas

Alhalel, J., Pista, P., Nicolas, O., Francone, S. D., Cassandra, O., Catherine, A. O., Laura, S. T., Lisa, M., Adetoro, E., Lázaro, D.,



- Abadia, E., & Melissa, A. S. (2022). Addressing racial disparities in perinatal care for African American/Black individuals in the community health setting of Chicago: A qualitative study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 22(771), 1-16. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-05100-4>
- Anderson, K. K., Clemens, K. K., Le, B., Zhang, L., Comeau, V. T., & Shariff, S. Z. (2023). Household food insecurity and health service use for mental and substance use disorders among children and adolescents in Ontario, Canada. *Canadian Medical Association Journal*, 195(28), E948-E955. <https://doi.org/10.1503/cmaj.230332>
- Cavalcanti, A. U., & Boccolini, C. S. (2022). Desigualdades sociais e alimentação complementar na América Latina e no Caribe. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(2), 619-630. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.31862020>
- Gebara, C. F., & Silva, V. F. (2024). Saúde mental e adolescência: Uma análise dos determinantes sociais da saúde a partir dos casos atendidos em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. *Cadernos de Psicologia*, 6(10), 435-459. <https://doi.org/10.5281/zenodo.12809559>
- Gerk, A., Rosendo, A., Telles, L., Miranda, G. A., Carroll, M., Trindade, O. L., Motter, S. B., Freire, E., Hyman, G., Ferreira, J., Botelho, F., Ferreira, R., Mooney, D. P., & Joaquim, B. S. (2024). Social determinants of mortality from gastrointestinal malformations in Brazil: A national study. *World Journal of Pediatric Surgery*, 7(2), e000759. <https://doi.org/10.1136/wjps-2023-000759>
- Guimarães, L. M., Cunha, G. M., Leite, L. C., Moreira, R. I., & Carneiro, E. L. (2023). Associação entre escolaridade e taxa de mortalidade por dengue no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 39(9), e00215122. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT215122>
- Jackson, J. W., Sharrelle, B., Griep, R. H., Fonseca, M. J., Barreto, S. M., Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Cardoso, L. O., Pereira, A. C., & Chor, D. (2024). Racial inequities in the control of hypertension and the explanatory role of residential segregation: A decomposition analysis in the Brazilian longitudinal study of adult health (ELSABrasil). *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 11(2), 1024-1032. <https://doi.org/10.1007/s40615-023-01582-w>
- Kasper, G., Momen, M., Sorice, K. A., Mayhand, K. N., Handorf, E. A., Gonzalez, E. T., Devlin, A., Brownstein, K., Esnaola, N., Fisher, S. G., & Lynch, S. M. (2024). Effect of neighborhood socioeconomic factors and at an individual level in tracking adherence of breast cancer in a multi-ethnic study. *BMC Public Health*, 24(63), 510-521. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-17252-9>
- Lopes, A. L., Ribeiro, S. B., Martins, W., & Strada, C. F. (2024). Prematuridade: Identificação de fatores de risco maternos e abordagens preventivas. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 7(15), e151449. <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1449>
- Li, Q., & Subica, A. M., (2024). COVID-19 vaccine booster willingness among Asian Americans: Influence of racial discrimination and social determinants. *Human Vaccines Immunotherapeutics*, 20(1), 2417520. <https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2417520>
- Rodriguez, B. J. J., Arias, C. S. L., Cota, Y.R., (2024). Transformación socioespacial y segregación residencial en la Zona Metropolitana de Guadalajara, México. *Revista Latinoamericana e Caribenha*, 7 (13), 01-18. <https://doi.org/10.26512/patryter.v7i13.44961>
- Lebrón, A. M., Torres, I. R., Nolan, K., Lopez, W. D., Young, M. E., & Novak, N. (2024). Immigration and immigrant policies, health, and health equity in the United States. *The Milbank Quarterly*, 101(S1), 119-152. <https://doi.org/10.1111/1468-0009.12636>
- Mossadeghi, B., Bijan, M., Caixeta, R., Ondarsuhu, D., Luciani, L., Hambleton, R. I., & Hennis, A. J. (2023). Multimorbidity and social determinants of health in the US before the covid-19 pandemic and implications for health outcomes: A cross-sectional analysis based on NHANES 2017–2018. *BMC Public Health*, 2(23), 887-900. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15768-8>
- Madeira, M., Ângulo, D. E., Zeeshan, N., & Bernabe, E. (2023). The intersections of socioeconomic position, gender, race/ethnicity, and nationality in relation to oral conditions among American adults. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 51(4), 644–652. <https://doi.org/10.1111/cdoe.12845>
- Mendes, D. C., Monteiro, J. C., & Fiorati, R. G. (2023). Determinantes sociais da saúde que podem impactar na saúde mental e reprodutiva de gestantes brasileiras. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(9), 16878-16897. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.9-183>
- Miranda, J., Oscar, M. B., Krüger, A. B., Lagos, P., & Serra, A. M. (2024). Central America and the Dominican Republic at crossroads: The importance of regional cooperation and health economic research to address current health challenges. *Value in Health Regional Issues*, 39, 107-114. <https://doi.org/10.1016/j.vhri.2023.11.001>
- Moura, R. F., Chester, L. G., Goldbaum, M., Okamura, M. N., & José, L. F. (2022). Factors associated with inequalities in social conditions in the health of elderly white, brown and black people in the city of São Paulo, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(03), 897-907. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.08582022>
- Nogueira, M. C., Costa, A. L., Reis, J. L., & Pereira, Í. (2022). Associação entre segregação residencial racial e mortalidade por homicídio nos municípios de Minas Gerais, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 27(09), 3637-3645. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.06982022>
- Quintero, A. M.H., Paz, Y. L. (2022). Estrategias de búsqueda activa comunitaria para el control de la COVID19. *Revista Cubana de Salud Pública*. 48, 33-41. file:///C:/Users/Educr/Downloads/admin,+a0_3341.pdf
- Paulino, D., Santos, D. V., Santarosa, M. N., Stefanello, S., & Carvalho, D. S. (2022). Gestantes internadas no hospital psiquiátrico: Um retrato da vulnerabilidade. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 32(1), e320119. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320119>
- Piza, A. B., Silva, K. S., Mandú, I. P., Souza, M. D., Pardellas, N. F., Franciosi, G. G., & Leite, C. A. (2024). Perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro e fatores associados à sua transmissão vertical. *Revista Foco*, 18(3), e7917. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n3-013>
- Pineda, J. E., Rivillas, K. G., Mataute, D. M., Fernández, A. G., & Soto, E. R. (2024). Determinantes sociais da saúde desde uma perspectiva de gênero em famílias imigrantes venezuelanas residentes em Medellín, Colômbia. *Inclusión y Desarrollo*, 11(3), 31-41. <https://doi.org/10.26620/uniminuto.inclusion.11.3.2024.31-41>
- Dubois, L. Z., Puckett, A. A., Price, S. F., Kuehn, K. L., B. W. T. Holt, Natalie R. A. L., Ralston, T. T. Z. M., Capannola, A., Tipton, C. H., Debra A., M. R. J. Robert-Paul. (2023).The Impact of Sociopolitical Events on Transgender People in the US. *Bulletin of Applied Transgender Studies 2 (1-2)*: 1-26.21. <https://doi.org/10.57814/sdx3-7y41>
- Reddy, K. P., Eberly, L. A., Howard, M. J., Jay, G., Fanaroff, A. C., Groeneveld, P. W., Khatana, S. A., & Nathan, A. S. (2023). Association between racial residential segregation and Black-White disparities in cardiovascular disease mortality. *American Heart*

- Journal*, 264, 143-152. <https://doi.org/10.1016/j.ahj.2023.06.010>
- Riley, T., Enquobahrie, D. A., Callegari, L. S., & Hajat, A. (2024). Structural gendered racism and preterm birth inequities in the United States. *Social Science & Medicine*, 348, 116793. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2024.116793>
- Samuel, L. J., Pallavi, D., Melissa, H., Thomas, K. M., Cudjoe, Brittany, F. D., & Qiwei, S. L. (2022). The effect of financial challenges related to covid-19 pandemic in mental health and well-being among US seniors. *American Geriatrics Society*, 70(60), 1629–1641. <https://doi:10.1111/jgs.17808>
- Santos, M. P., Patrizia, S., Jessica, D., Lopez, M. A., Valerie, A. P., & Chaparro, M. P. (2022). Determinants of food insecurity among households with children in Villa el Salvador, Lima, Peru: The role of gender and employment, a cross-sectional study. *BMC Public Health*, 22, 717. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-12889-4>
- Sierra, A. A., Leal, L. N., Triana, D. R., Medina, M. I., & Alzate, J. P. (2020). Condiciones en la frontera sur entre Colombia y Venezuela ante la pandemia de COVID-19. *Revista de Salud Pública*, 22(2), 185-193. <https://doi.org/10.15446/rsap.v22n2.86366>
- Varga, I. V., Rabelo, J. H., Frota, M. T., & Silva, H. P. (2024). Racismo e insegurança alimentar: Mazelas de uma comunidade quilombola na Amazônia Legal brasileira. *Ciencia & Saude Coletiva*, 29(3), e16672023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024293.16672023>
- Wisner, K. L., Murphy, C., & Thomas, M. M. (2024). Prioritizing maternal mental health in addressing morbidity and mortality. *JAMA Psychiatry*, 81(5), 521-526. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2023.5648>